



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS**  
**CAMPUS MACEIÓ**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**BRUNO SILVESTRE SILVA DE SOUZA**

**PALESTRAS E DEPOIMENTOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO  
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DE UM INSTITUTO FEDERAL**

**MACEIÓ, AL**  
**2022**

**BRUNO SILVESTRE SILVA DE SOUZA**

**PALESTRAS E DEPOIMENTOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO  
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DE UM INSTITUTO FEDERAL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, *Campus* Penedo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional.

Orientador(a): Prof. Dr. Nádson Araújo dos Santos.

**MACEIÓ, AL  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
***Biblioteca Benevides Monte***

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Alagoas

- 
- S729p Souza, Bruno Silvestre Silva de.  
Palestras e depoimentos : uma proposta de intervenção no curso Técnico em Administração de um Instituto Federal / Bruno Silvestre Silva de Souza. – Maceió : IFAL, 2022.  
21 f. : il.
- Orientador: Prof. Dr. Nádson Araújo dos Santos.  
Artigo (Especialização em Docência na Educação Profissional) – Instituto Federal de Alagoas / Campus Maceió, 2022.
- Um arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico.
1. Ensino técnico em Administração – Relato de vivências profissionais. 2. Técnico em Administração – Intervenção pedagógica. 3. Sequencia didática. I. Título.

*CDD: 373.01*

---

**Nalva Maria Amaral**  
**Bibliotecária – CRB-4/989**

**BRUNO SILVESTRE SILVA DE SOUZA**

**PALESTRAS E DEPOIMENTOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO  
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DE UM INSTITUTO FEDERAL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, *Campus Penedo*, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional.

Aprovado em: 23/02/2022

**AVALIADOR INTERNO**

*Fábio Marques Bezerra*

---

Prof. Me. Fábio Marques Bezerra  
Instituto Federal de de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

**AVALIADORA EXTERNA**

*Anna Sofia Costa Neri*

---

Profa. Ma. Anna Sofia Costa Neri  
Instituto Federal de de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

# **PALESTRAS E DEPOIMENTOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DE UM INSTITUTO FEDERAL**

## **LECTURES AND TESTIMONIALS: A PROPOSAL FOR INTERVENTION IN THE TECHNICAL COURSE IN ADMINISTRATION OF A FEDERAL INSTITUTE**

**Bruno Silvestre Silva de Souza<sup>1</sup>**  
**Nádson Araújo dos Santos<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo, desenvolvido no âmbito do curso de especialização em docência na educação profissional do Instituto Federal de Alagoas, teve por objetivo investigar a significância de relatos de vivências profissionais da área de Recursos Humanos como forma de intervenção pedagógica na construção do conhecimento no curso técnico integrado de administração durante o ensino remoto emergencial (ERE). A pesquisa de natureza qualitativa envolveu 50 alunos e foi realizada em três encontros aos sábados letivos. Nos encontros, demonstramos a importância de conhecer as vivências e depoimentos dos profissionais durante o plano de intervenção na disciplina de administração de recursos humanos. Entendemos que a escolha de palestras como atividades com viés de extensão, realizadas por profissionais renomados da área, de forma que pudessem trazer para os discentes suas vivências e experiências e dessa maneira aumentar a participação de alunos durante o ERE. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semiestruturada e observação da prática docente. O Plano de Intervenção foi uma pesquisa descritiva, uma vez que as aulas foram planejadas anteriormente e tiveram a sua forma de realização em conjunto, fruto de uma pesquisa-ação que contribuiu para/na formação dos alunos do referido curso. A proposta de intervenção resultou na produção de uma sequência didática (SD) como produto educacional que pode contribuir com o trabalho docente nas futuras aulas remotas geradas através do conhecimento tácito e competência de saberes das vivências de aprendizagens de docentes e profissionais da área através de uma atividade extensiva. A SD foi gerada após um plano de intervenção numa escola profissional no ensino técnico em administração durante a disciplina de administração de recursos humanos.

**Palavras-Chave:** Plano de Intervenção. Pertencimento. Sequência Didática. Vivências Profissionais.

---

<sup>1</sup> Discente da especialização em docência na educação profissional (IFAL).

<sup>2</sup> Doutor em Educação (UFAL). Docente da Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional (IFAL). E-mail: nadson.araujo@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Vale salientar que a formação instrucional dos alunos, principalmente, durante o ensino remoto, em que tivemos que conviver com as restrições sanitárias, palestras, depoimentos e vivências profissionais são importantes para que os alunos tenham a percepção da prática, o que é importante para a educação profissional e para a construção instrucional dos discentes quanto ao seu curso.

Esta pesquisa problematiza: de que maneira os relatos de vivências dos profissionais da área de Recursos Humanos (RH), podem ser significantes como forma de intervenção pedagógica na construção do conhecimento no curso técnico de administração durante o ensino remoto emergencial (ERE)?

Desse modo, a pesquisa define por objetivo geral: investigar a significância de relatos de vivências profissionais da área de Recursos Humanos (RH), como forma de intervenção pedagógica na construção do conhecimento no curso técnico integral de administração durante o ensino remoto emergencial (ERE). E como objetivos específicos: Conhecer relatos e depoimentos de experiências de profissionais da área de RH; oportunizar aos alunos entenderem como funciona a dinâmica prática da profissão de técnico em administração; elaborar uma sequência didática como proposta para aulas futuras.

O artigo está estruturado com as seguintes seções: Na primeira seção apresenta a discussão teórica, na qual destacamos a importância do tipo de curricularização, pois a atividade escolhida, Sábado Letivos, tem um viés de extensão, atendendo-se a proposta da criação dos Institutos Federais, o tripé: pesquisa, ensino e extensão.

A Pedagogia do Capital segundo Manacorda (1991) chama a atenção para os limites que a educação profissional deve ser desenvolvida na sua formação sem deixar ao lado questões profissionais de mercado, para alguns o neoliberalismo. Por fim, mas não menos importante o uso de saberes docentes para a formação profissional, inclusive como algo através de uma atividade extensionista como palestras e depoimentos. No tocante a metodologia, em que apresentamos os pressupostos metodológicos da pesquisa ação para que a questão de um binário professor com aula expositiva, que no caso do ERE, é uma aula vídeo expositiva, trazer uma dinamicidade para a aprendizagem.

Desta forma, o aluno passa a se sentir parte da construção do conhecimento, através de relatos de experiências e vivências de profissionais destacados sem, no entanto, deixar à margem a formação profissional do discente, pois este sentimento de pertencimento diante da atividade descrita acontece como um grande ganho para os alunos, além da possibilidade de

utilizar uma sequência didática indicada e que pode ser melhorada e desenvolvida nas próximas oportunidades.

## **2. TIPO DE CURRICULARIZAÇÃO PROPOSTA**

A curricularização proposta gera uma distribuição de horas para as atividades com viés de extensão, então de forma referencial precisa-se organizar os currículos, pois nesta etapa acontece o fortalecimento da articulação entre os componentes curriculares da base Comum e das áreas de conhecimentos de uma extensão propriamente dita.

A escola oferece cursos técnicos articulados com Curso Técnico Integrado em Administração, onde o aluno estuda de forma integral com o Ensino Médio, com aulas no Ensino Médio e Técnico.

Tudo isso fazendo uma interconexão com competência e habilidade do eixo (Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital). Neste contexto propôs o mercado profissional com suas experiências e vivências, desta forma integrando pesquisa, extensão e ensino. Por fim, esta atividade de extensão que será inserida no Sábado Letivo (a ser mais explicitado à frente neste mesmo texto), então cria-se um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, dentro da matriz curricular do curso, com a carga horária correspondente, entretanto havendo o compromisso da realização das atividades de extensão pelos estudantes.

Os professores saírem do binário de sala de aula com aula expositiva, além de considerarem os alunos apenas como uma espécie de tábula rasa, ou seja, discentes são apenas repositórios de conhecimento, não deixa espaço para que os docentes aprendam com seus estudantes.

Entre os autores que foram trazidos para referenciar o trabalho, destacamos: Kuenzer (1998) com sua abordagem sobre a Pedagogia do Capital, Paiva e Henrique (2015) para discorrer sobre a constituição dos saberes e a formação da identidade profissional, além da articulação entre ensino, pesquisa e extensão com Gonçalves (2015). Os resultados demonstraram que os alunos possuem um sentimento de pertencimento a partir do conhecimento de como ocorre o exercício da profissão.

### **2.1. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

As competências socioemocionais desenvolvidas hoje são muito importantes e a disponibilidade a aprender tecnologia também tem muita influência e são requeridas pelo

mercado. A docência nem sempre têm suporte de formação continuada para pesquisa x extensão x reflexão x prática para alinhar demandas de mercado e desenvolvimento pessoal e profissional do estudante. Incluindo ainda a pesquisa e extensão que são extremamente importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes. Muitos conseguem estágio e são efetivados pela empresa devido a maturidade profissional e pessoal.

A caracterização do Ensino Profissional como tendo menos prestígio em relação ao Ensino Superior, vem à tona em muitos momentos. Libâneo (2013) sinaliza uma configuração do Ensino Profissional o coloca em uma posição finalística, com pouca integração e continuidade. O itinerário contínuo é interessante pela proposta no sentido de criar uma “ponte”, trazendo uma continuidade nos mais diversos níveis de formação, pois essa relação com o mercado é muito importante.

## **2.2. Pedagogia do Capital**

Entretanto, a questão abordada sobre trazer vivências para os alunos do curso técnico envolve uma competência, maior, a sua abrangência adentra o omnilateralismo, essa formação omnilateral (isto é, integral) da personalidade de forma a tornar o ser humano capaz de produzir e fruir ciência, arte, técnica, esse pensamento não excludente foi desenvolvido por Malhão (1990), e isso teve efeito na formação da nossa LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), com conceitos de desenvolvimento omnilateral e formação politécnica, a LDB é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior).

A formação politécnica para a LDB foi justamente definida pelos professores (o que realizaria a intervenção e a que sofreria na sua disciplina) segundo afirmou Saviani (1997). Manacorda (1991) fala da influência de Marx, que essa temática pedagógica foi realmente tratada de maneira ocasional e em seus aspectos específicos, também considerando a temática pedagógica de Marx acima de tudo, colocada organicamente no contexto de uma crítica rigorosa das relações sociais.

Por fim, Saviani (2003) conclui que a origem de algo que deve ser construído como uma “educação politécnica” deve ter como base práticas pedagógicas concretas que deveriam buscar romper com a profissionalização estreita, por um lado, e com uma educação geral e descolada do mundo do trabalho, por outro. Saviani (2003) também complementa que o caminho, para uma progressiva explicitação do *modus operandi* dentro de uma escola, deve se pautar numa orientação politécnica com ausência de proposições abstratas e historicamente desenraizadas.

Kuenzer (1998) relatou bem que a educação reservada para os mais pobres dentro do capitalismo atual, com viés neoliberal, traz uma política pública sem uma educação mínima, sem criticidades e com poucos rudimentos da cultura da leitura, escrita e da matemática.

Kuenzer (1998) continua a sua análise que a formação de trabalhadores e cidadãos no Brasil demonstra a demarcação da trajetória educacional dos que iriam desempenhar as funções intelectuais ou instrumentais, em uma sociedade cujo desenvolvimento das forças produtivas delimitava claramente a divisão entre capital e trabalho.

Neves (2000) completa que o capitalismo e reestrutura com uma nova forma de organização e gestão do trabalho, decorrentes das mudanças no mundo do trabalho, defendida pelos organismos internacionais (Banco Mundial, FMI, OIT) acarretaram: [...] políticas educativas de cunho conservador, particularmente nos países periféricos ao núcleo orgânico do capital [caso do Brasil].

Tanto que Paiva e Henrique (2015) falam ideias de empregabilidade ou de subordinação da educação profissional ao processo de reprodução do capital, ou seja, uma defesa neoliberalista, a qual agora já não se tenha mais empregos formais e sim condições de empregabilidade ou trabalhabilidade, em contrapartida se vem reduções de garantias trabalhistas. Entretanto, essa lógica do capital que as autoras se opuseram tão ferrenhamente na busca por uma educação profissional emancipatória, capaz de formar verdadeiros cidadãos.

A LDB 9.394/96 foi produto do pensamento neoliberal (assim como foi a LDB de 1971 como consequência da industrialização tardia do Brasil em relação ao cenário mundial). E essa produção do "fazer" pedagógico advinda dessa LDB já vinha se constituindo com as condições de trabalhabilidade (por isso temos agora disciplina de Empreendedorismo quase sendo obrigatória nos cursos técnicos) e, com mais força, agora com o itinerário formativo da Educação Profissional; e para além dessa formalidade enquanto itinerário, temos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que traz a formação educacional com base no funcionalismo da pedagogia de competências.

A primeira obra que falava do revisionismo do termo sobre trabalhabilidade foi *Adeus ao trabalho* de Ricardo Antunes em 1995, que falava das críticas ao fim das garantias trabalhistas como o trabalho em si formalmente constituído, isso se passava através de um processo de enfraquecimento dos sindicatos, que começaram a sofrer a queda do seu alcance a partir dos anos 1990, ainda nessa mesma década o economista norte americano Jeremy Rifkin lança *O Fim dos Empregos*, onde o principal ensinamento tirado do livro é algo concatenado com Antunes (1995) não vai existir mais emprego e sim empregabilidade (hoje chamada de trabalhabilidade).

Ainda sobre o ensino técnico, a partir de 1997, segundo Coutinho (2016) foi implantado de viés neoliberal, mercadológico e de cunho curricular trazendo perfis profissionais estreitos, que reforçava a manutenção da concepção fordista na era da industrialização. Divisões das formas de trabalhos em segmentações das atividades formativas em treinamento operacionais para o trabalho prático, ou seja, um projeto conservador na era contemporânea.

Sobre a parte do cunho social, Neves (2005) afirmou muito bem sobre as políticas públicas educacionais se fixam em discursos e iniciativas político--ideológicas práticas, numa exaltação das noções político-jurídicas liberais de cidadania; bem como outras visões neoliberais como: a defesa do reaparelhamento do Estado e de suas políticas públicas; na arte de governar diluindo conflitos e construindo a união de todos os brasileiros; na criação de formas de organização e mobilizações sociais voltadas para o assistencialismo e a solidariedade social; na condução de políticas, programas e ações voltadas para dirimir a extrema pobreza e no estímulo da parceria público-privada.

Segundo o autor acima mencionado, ele complementou o pensamento que todas estas ações servem para viabilizar o pensamento de pedagogia(s) para a hegemonia, reproduzida(s) por meio da parafernália midiática voltada para estimular o individualismo, o consumismo e o hedonismo, da despolitização classista e repolitização economicista das organizações políticas vinculadas ao mundo do trabalho (sindicatos, centrais sindicais, partidos políticos) e da reafirmação de teologias fundadas na caridade e/ou na prosperidade nas instituições religiosas.

A triste conclusão que se chega é que as reformas educativas impostas à sociedade brasileira na década 1990 refletem o contexto com viés neoliberal e a postura subserviente e associada da classe dominante. Vale ressaltar que dois autores com obras nos meados da década de 1990, já atentavam para isso.

### **2.3 Saberes Docentes e Formação Profissional**

Um tema norteador de estudo é a constituição dos saberes e a formação da identidade profissional para o professor, é a capacidade que ele dá de orientação para os questionamentos de como esse professor constrói e valoriza os saberes necessários à prática docente e de como se dá a constituição de sua identidade profissional da docência na sociedade.

Por exemplo, Tardif (2014) trata dos saberes, muito mais que das competências; aliás, as competências seriam algo "diluído" na vivência dos saberes. Na sua teoria, mais que as competências (as quais ele vê como uma "robotização do conhecimento e das práticas" devido a sua funcionalidade, ao pragmatismo técnico, algo basicamente operacional), ele evidencia os

saberes, que são um conjunto de conhecimentos e, principalmente, vivências do profissional e do ser humano. Em outras palavras, o mesmo autor quis dizer que é muito mais rico um professor que tenha uma carga de experiências de vida, da profissão que se formou enquanto bacharel e dos conhecimentos teóricos na educação profissional que aquele professor que somente teve contato com a teoria, que somente estudou e agora atua como professor.

Porém estes saberes e vivências não devem ser confundidos como ativos de um capital tangível que gere facilidade para conseguir emprego por parte do professor no mercado de trabalho, ao se falar por exemplo de algo que vai na contramão dessa ideia (o materialismo dentro da pedagogia), é a pedagogia do capital, esta influência neoliberal desde a década de 1970 segundo as autoras Paiva e Henrique (2015), talvez fosse um momento de maior reflexão, de vermos que a até a atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996 que foi criada num governo neoliberal, tendo elementos de influência como afirma Libâneo (2013) descreve isso muito bem em sua obra, pois o mesmo autor (2013) corrobora essa ideia ao citar razões econômicas para consequente queda da qualificação dos professores ao neoliberalismo e vieses econômicos ao invés de privilegiar saberes pedagógicos.

Tanto que Paiva e Henrique (2015) falam ideias de empregabilidade ou de subordinação da educação, principalmente a profissional ao processo de reprodução do capital, ou seja, uma defesa neoliberalista é que agora já não se tenha mais empregos formais e sim condições de empregabilidade ou trabalhabilidade, em contrapartida se vem reduções de garantias trabalhistas. Entretanto, essa lógica do capital que esses autores se opõem tão ferrenhamente na busca por uma educação emancipatória, capaz de formar verdadeiros cidadãos com a ajuda do professor.

O professor tem que ensinar o aluno a pensar, a ter curiosidade, a educação tem que favorecer a criação do pensamento, despertar a alegria de pensar. O momento áureo no ensino se dá quando o professor fala, e esta fala provocar curiosidade no aluno, e o aluno interagir, perguntar, e com isso o aprendizado vem, porque ele foi incentivado a pensar, a ter curiosidade, a ter visão do mundo, e não quando é mandado a fazer alguma coisa, ele deve ter prazer naquilo que está realizando, pois isto leva a ter prazer pela leitura, matemática, ciências. A missão do professor não é dar as respostas prontas.

As condições para que os jovens desenvolvam intelectualmente a sua capacidade de trabalhar intelectualmente, esses novos caminhos foram defendidos por Pimenta (2005) que preconiza que pesquisar sobre as práticas já anunciavam novos caminhos para a formação do docente, que neste caso servirá também para o professor, que além de discutir sobre a identidade profissional do professor, esses novos caminhos teriam como um de seus aspectos

a questão dos saberes que configuram à docência na visão da autora. E é justamente sobre saberes e competências, o próximo tópico dessa atividade.

O conhecimento oculto citado por Antunes (2003) envolve as características pessoais que cada professor no exercício da sua profissão leva como diferencial para a sala de aula, pois segundo Tardif (2014) são integrados ao trabalho docente pela história de vida e pela socialização primária. O professor deve considerar outra fala do mesmo autor, aquela onde os saberes e competências são constituídos pelos saberes pessoais.

Segundo Pimenta (2005) os saberes da experiência servem de atestado oriundo da experiência acumulada no espaço da docência de cada professor e com a prática, na tentativa de superação dos problemas cotidianos. O Professor deve considerar neste momento a adoção do uso de tecnologias aplicadas pedagogicamente à sala de aula.

O uso de tecnologia como canal informal faz parte de um processo de comunicação científica para Garvey (1979), bem como atividades a produção, disseminação e uso da informação, o autor finaliza que isso acontece de maneira não oficial e não controlada, mas em pequenos grupos para a disseminação seletiva do conhecimento.

Não obstante para ser professor, transformador, é preciso entender que ensinar, metodologicamente, é considerar a reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas em todo o processo; que ensinar vai muito além de “transferir conteúdo” porque não é uma garantia de aprendizagem e muitos menos de gerar conhecimento. O Professor é aquele que em suas ações e práticas educativas, além de ensinar, transforma vidas e forma cidadãos em sua plenitude, independente de áreas do saber e tecnologias subjacentes.

O professor deve ser a pessoa que inspira e desperta o interesse pela vida, não apenas pela matéria ou conteúdo a ser ensinado, mas que desperta o interesse da/o educanda/o por suas próprias vidas a partir dos mais variados contextos vivenciados e respeitando a autonomia e a identidade de cada uma/um. É esta pessoa, educadora/or, imbuída da capacidade de educar, que consegue, embora não sem dor, construir coletivamente as possibilidades para que o conhecimento seja produzido e consolidado. Citando Rubem Alves (2000) ao comparar eucaliptos e jequitibás em analogia a professoras/es e educadoras/es, respectivamente, pode-se dizer que educadoras/es são como as velhas árvores: *possuem uma fase, um nome, uma “estória” a ser contada.*

Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” sui generis, portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal. (ALVES, 2000, p. 19)

A concepção do professor se constitui como sujeito que atua mais decisivamente no papel de formador de indivíduos e não apenas como "repassador de conteúdo". Atua de maneira mais ampla, com um olhar mais atento para o aluno e tentando alicerçar sua formação para a vida, através de um projeto pedagógico oriundo de um plano educacional para seus alunos. Entretanto, a subjetividade do papel de "educador" precisa ser avaliada, visto que é necessário que o professor, enquanto profissional da educação, precisa ter suas atribuições mais claras, de forma a atuar de forma mais organizada no processo de construção dos indivíduos que ajuda a formar.

O professor ensina habilidades e os conteúdos específicos de acordo com o currículo e o nível de desenvolvimento. Um educador orienta indivíduos para se tornarem o que é essencial - para se desenvolverem em seres humanos plenamente vivos. O uso desta temática se passa pela capacidade do professor saber que o futuro da sua profissão passa pela sua reciclagem e não ficar apenas repetindo metodologias já ultrapassadas mecanicamente.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O método de pesquisa utilizado foi uma pesquisa descritiva, pois o planejamento das aulas que seriam utilizadas como atividades extensivas, doravante chamadas de sábados letivos já haviam sido planejadas com a opção pela metodologia da pesquisa-ação. A pesquisa-ação descrita por Thiollent (2011) é um tipo de pesquisa social com base empírica, sua elaboração e consecução, segundo Monceau (2005) sempre gera algo em movimento ou que converge para uma solução de um problema coletivo, não individualizado.

Os autores Zen & Oliveira (2014) afirmam que os instrumentos envolveram o acompanhamento das aulas da disciplina com os testemunhos em seus diferentes momentos ou fases de elaboração (teoria, prática e práxis); registro por parte da professora observada das etapas de construção de observação; e por fim analisar as apresentações de testemunhos e vivências para os alunos.

Os dados foram coletados numa entrevista direta com os alunos e uma espécie de "avaliação e reflexão" pós a palestra e com a saída dos palestrantes, sem falar na escrita dos alunos no chat expressadas no Google Meet, então eles demonstraram e mostraram a sua importância e de identificação e porque não dizer de pertencimento, se alguém que também veio de Santana do Ipanema que também foi aluno do IFAL, porque eles não poderiam um dia.

No tocante a sequência didática tentou trabalhar com os instrumentos de coleta foi a entrevista semiestruturada e observações da prática docente e entendimento dos discentes.

Entre as Etapas para execução da intervenção pedagógica podem apontar:

Para cumprir os objetivos deste estudo foram realizadas as seguintes etapas:

1º LEVANTAMENTO DA NECESSIDADE DA PARTE PRÁTICA DA DISCIPLINA DE RECURSOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA;

2º AS AULAS TERÃO EXPOSIÇÃO PARA EXPLANAÇÃO DA VIVÊNCIA DOS PROFISSIONAIS;

3º O FOCO SERÁ AOS SÁBADOS QUANDO OS ALUNOS PODEM SE REUNIR E TRAZER MAIS PROFISSIONAIS FORA DO HORÁRIO COMERCIAL;

4º ANÁLISE E DISCUSSÃO DA INTERVENÇÃO;

Os sujeitos da pesquisa são estudantes do curso técnico médio integrado em Administração com aulas no método remoto.

O Roteiro de Avaliação adaptado foi no estilo AVALIAÇÃO - seguindo o modelo de Rocha (2010):

1. Participação durante as atividades síncronas no Sábado letivo.
2. Realização de Palestras trazendo vivências e experiências profissionais para os discentes.

Critérios:

- 1 - Não atendeu - não entendeu a realização das atividades, o que acrescentou para a disciplina de Recursos Humanos;
- 2 - Atendeu parcialmente - elaborou um relatório sobre as atividades, mas demonstrou dificuldade (moderada a intensa) em relacionar os conceitos referentes às experiências e vivências do trabalho dos profissionais;
- 3 - Atendeu plenamente - elaborou um relatório sobre as atividades demonstrando compreensão e relacionando adequadamente os conceitos referentes às experiências e vivências do trabalho dos profissionais existentes nos mais variados ambientes de trabalho apresentados.

A instituição escolhida é uma escola técnica e profissional pública federal localizada no sertão de Alagoas, na cidade de Santana do Ipanema, atendendo à 15 cidades circunvizinhas, composta por dois cursos técnicos médio integrado, um de agropecuária e

Administração que é o alvo de nossa pesquisa, além de um curso subsequente de agropecuária. Médio Integrado é aquele curso que o aluno faz concomitantemente o ensino médio com a educação profissional quando ele já terminou o ensino fundamental. O subsequente é aquele que forma o aluno na educação profissional quando ele já concluiu o ensino médio. O campus tem 11 anos e conta com 47 professores distribuídos em áreas de formação geral que são as licenciaturas para a educação básica, além das formações técnica agropecuária e Administração.

O campus conta com alunos na quantidade de mais 300 alunos divididos nos três cursos. Nos horários matutino e vespertino.

Para o alvo da pesquisa foram utilizados alunos do segundo ano na quantidade aproximada de 40 para manhã e 30 da tarde. Esses alunos estão numa faixa etária de 15 a 17 anos.

Apenas complementando o que foi dito anteriormente os contatos diretos com os alunos, consideradas de certa forma entrevistas diretas com os alunos, não foi utilizado questionário, pois além de não ter a pesquisa sido submetida a um comitê de ética. Tanto que para efeitos de figuras, os alunos só tiveram os seus avatares à mostra, jamais de câmera aberta.



Fig 1 – Reunião com os Professores para Decisão da Atividade extensionista

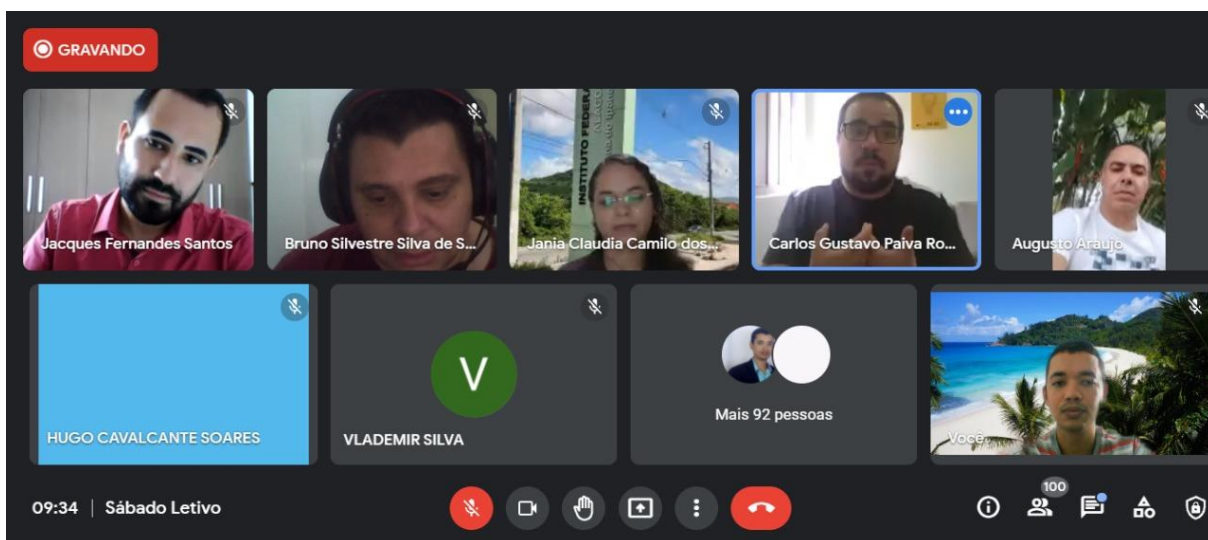


Fig 2 – Uma das Reuniões de Sábado Letivo

Para que houvesse uma espécie de feedback da atividade e que se usado como modelo, passasse por um aperfeiçoamento, uma vez que a participação dos alunos nos Sábados Letivos ficariam entre as limitações da pesquisa no tocante à aplicação de questionário com perguntas fechadas.

Os alunos foram embutidos de perguntas após as atividades extensionistas que foram os sábados letivos, tanto após a atividade no sábado como nas intervenções feitas nas aulas com o intuito de arguir o máximo de alunos possíveis, pois alguns acabam não comparecendo à atividade. Perguntas abertas que foram apenas usadas para provocações de respostas dos discentes na condução da avaliação da atividade.

Entre as justificativas apresentadas pelos alunos faltosos quando seguidos estiveram: problemas com conexão, ida à feira e/ou ao comércio de sua cidade que só fica aberto até o meio dia do sábado, por fim, alguns alegaram que acabaram não se lembrando e perderam o horário para assistir em tempo real. Metodologicamente teve-se uma abordagem descritiva na pesquisa aberta com grupo aberto.

Entre os resultados da pesquisa, pode-se discutir e apontar que fica o sentimento após a entrevista (abordagem) seguida das palestras, o sentimento dos alunos com pertencimento e identificação com o curso e a profissão escolhida em nível de educação profissional. Pois apesar de ser uma escolha pública, o sentimento de vinte anos atrás é que era a escola privada, paga era melhor do que a pública. Através dos investimentos que tivemos nos últimos em educação, apesar das restrições recentes, o ensino público virou ensino de referência, a escolha com seu ensino médio integrado proporciona aos alunos a percepção que o ensino público é melhor que os dois principais colégios privados da cidade, essa mediação passa pela

sensação de acolhimento dados pelos alunos e pela capacidade de terminar com uma formação profissional, pública gratuita, que é outro fator de escolha pelos alunos, quando perguntados porque optaram ir para a instituição escolhida por essa pesquisa.

O curso Técnico Médio Integrado em Administração da instituição estudada se encontra com a sua primeira turma formada este ano, após 4 anos de curso, entretanto com a nova regulamentação para a Educação Profissional, o curso passou a ser feito em até 3 anos no máximo, com isso a turma estudada que se encontra no segundo período, só tem até mais um semestre para desenvolver o estágio obrigatório, por isso atividades como esta pela disciplina de Gestão de Recursos Humanos passa a ter grande importância, principalmente na época de pandemia.

A intervenção pedagógica feita de forma didática está voltada para uma análise relacionada a situação dos alunos no decorrer da disciplina, nas questões associadas às vivências e aprendizagem para o ingresso ao mercado de trabalho.

Após a exibição das vivências e aprendizagem dos palestrantes, os alunos do curso no segundo ano foram inquiridos a responder as seguintes questões. Qual a validade daquela atividade para o seu futuro profissional? você sente-se agora mais próximo da profissão do curso escolhido? As perguntas que vocês enquanto discentes tinham sobre o ingresso no mercado de trabalho foram dirimidas?

Houve intervenção na aula da Professora da disciplina de Gestão de Recursos Humanos, que também é a coordenadora do curso, após estes eventos na minha aula com as turmas do segundo período, eu fiz uma checagem para saber com os alunos que não compareceram o que houve para a sua ausência.

A resposta foi bastante proveitosa como dito anteriormente, porque os alunos passaram a ter o sentimento de pertencimento e identificação com a educação profissional escolhida.

A sugestão de uma Sequência Didática acompanha metodologicamente a interação e a ordem:

1. Quando se deseja colocar numa ordem de normalidade o processo emergencial (ensino remoto) ou  
Quando existe uma demanda por conhecimentos técnicos num período remoto emergencial;
2. Aconselha-se a fazer uma intervenção neste caso com palestras e testemunhos através de eventos com Webconferência realizando uma convergência de temas próximos;
3. O passo seguinte é depois aplicar o uso de testemunhos e vivências conhecimentos e saberes tanto defendido por Tardiff (2014) para os alunos mesmo em trabalho a

distância;

4. Resultado esperado para os discentes podem se sentir recompensados com a experiência dos outros (profissionais), uma espécie de projeção do que eles podem fazer futuramente e se sentirem projetados na sua aspiração profissional;
5. Resultado esperado para os docentes: a intervenção vem do desejo de melhoria partindo de uma insatisfação dos alunos com o ensino remoto, a partir do momento em que se decide implantar para ajudá-los;
6. As vivências acontecem e depois são checadas do seu êxito em sala a posteriori em uma abordagem direta, para que se consolide esta intervenção (modelo) como algo que se possa confirmar como uma possibilidade.

#### **4. INTERAÇÃO DIALÓGICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM A SOCIEDADE**

Entre os aspectos positivos das tecnologias, podemos citar o encurtamento de distâncias; a eliminação do tempo e a redução dos riscos inerentes aos deslocamentos necessários para se chegar a uma instituição de ensino ou trabalho; a apresentação de novas ferramentas que possam contribuir com o processo ensino-aprendizagem, proporcionando novos processos ativos e criativos de aprendizagem; a estimulação do trabalho colaborativo, concomitante e interativo; e, entre outras coisas, a facilitação de alguns processos avaliativos.

No entanto, para que tais benefícios sejam possíveis em nosso meio, é necessário acesso democrático, dedicação e uma mudança de postura no sentido de compreender a linguagem das tecnologias existentes à nossa volta; só então será possível conviver com as tecnologias de maneira não meramente passiva. No que tange à internet, por exemplo, tal ferramenta, já tão difundida e normalizada em nosso meio, precisa ser discutida ética, política e filosoficamente; professoras/es e alunas/os devem aprender juntas/os para que possam superar coletivamente a utilização passiva das tecnologias, não o lócus da internet (rede mundial de computadores).

E esse aprender junto não é novidade para quem está inserida/o no ambiente educacional, pois, aprendemos com Paulo Freire que “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”, e que, embora se trate de pessoas distintas, “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Para o autor, a educação se funda enquanto processo permanente ao passo que nós compreendemos enquanto inconclusos diante do mundo, visto que se não nos

reconhecemos como inacabadas/os, não podemos nos tornar educáveis. (FREIRE, 2019, p. 24 e 25).

Freire (2019) com a pedagogia de transformação, uma mudança no ser humano e vai de encontro a afirmação de Becker (2012) que o aluno é uma espécie de tábula rasa, não tem diante de um novo conteúdo como se fosse uma folha em branco. “Como usar as Novas Tecnologias na Educação: sala de aula deve ser ambiente de criação”, a tecnologia é considerada uma espécie de linguagem, e como ambos (alunos e professores) não dominam ainda, eles vão tendo uma oportunidade de aprender e construir o seu conhecimento de forma conjunta e construtiva. Esta visão foi referenciada por Alda (2012) quando a autora afirmou que nos tempos atuais, o professor tem um novo papel, exercido dentro de um novo caminho de ensino e de aprendizagem contextualizado na nova realidade tecnológica.

O trabalho apresentou a observação de três palestras, todas aos sábados, a primeira versou sobre experiências santanenses de sucesso, a segunda experiências exitosas em cidades circunvizinhas e a terceira sobre cases de sucesso, quando existe o empreendedorismo que gerou uma empresa. A média de participação de alunos foi de 50 a 60 alunos (80-90% dos alunos do curso envolvidos com a disciplina) em cada, alguns não foram e outros estiveram trabalhando, enquanto alguns alunos não justificaram a sua ausência.

Sobre os participantes, na primeira palestra (11/09) até a própria professora da disciplina de Administração de Recursos Humanos contou a sua trajetória desde a administração hospitalar até ser docente do Instituto, o chef de cozinha de Santana do Ipanema que hoje trabalha na Coreia do Sul, o Santanense agricultor que desenvolveu a sua produção de feijões.

Na segunda palestra (09/10) que trouxe ex-alunos, mas cidades circunvizinhas, tivemos a palestra de um executivo dos estabelecimentos comerciais de Santana do Ipanema que migrou para outras cidades, que desenvolve a sua atividade de experiência em gestão, principalmente no comércio e a partir desta vivência se dirige a trabalhar em outras localidades. E por fim, na terceira palestra (23/10), sobre as experiências exitosas de empreendedorismo foram citados o caso da ex-aluna que trabalha com crochê para bebês, a ex-aluna que faz web design dos empreendedores locais, além do ex-aluno que trabalha vendendo doces e o último que trabalha com venda de queijos artesanais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legado que se deixa é a participação do IFAL no seu curso técnico em administração na interação com a sociedade, o curso serve para ajudar a sociedade e não para trabalhar à margem dela, trabalho de forma colaborativa e participativa.

Havendo diálogo ente professor e aluno, práticas democráticas colocando docentes e discentes em pé de igualdade, ensino colaborativo, a aprendizagem é uma via de mão dupla, ambos aprendem, ambos ensinam.

A impressão dos alunos é por mais experiências e vivências trazidas no Sábado Letivo, o que gerou uma curiosidade por parte dos alunos do 2º. Ano, onde é ensinada a disciplina pela trajetória profissional dos outros professores. Esta talvez seja a grande contribuição da Intervenção com esta sugestão, pois pode haver a existência de professores que se repetem, todo ano a sua “metodologia”, na verdade eles acabam se tornando uma repetição de si mesmos enquanto professores, pois a partir do momento em que em um contexto pandêmico surge com mais intensidade o uso da tecnologia no ensino remoto por parte dos docentes e discentes, surge também uma proposta de aula com vivências e experiências aprovada pelos alunos, além do uso da linguagem de tecnologia para fins educacionais, se antes esse uso era algo específico ou para os “mais dedicados”, o aluno não somente pode ser aprendiz, os professores também, pois todos aprendemos com esta intervenção a potencialidade de aprender com a experiência de outrem.

Neste instante quando ouvimos uma palestra como foi mencionada na intervenção, docentes e discentes são colocados em pé de igualdade para o conhecimento, eles percebem a verdadeira dimensão colaborativa de uma construção de algo juntos, caso, o próprio conhecimento, sendo que existe sempre a preferência de se colocar o aluno como o protagonista, pois o que importa ao final é o que eles aprenderam e como interagiram com os palestrantes através de perguntas, a reflexão que vem depois de uma atividade desta.

## REFERÊNCIAS

ALDA, Lucía Silveira. **Novas tecnologias, novos alunos, novos professores**: Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade. In: XII Seminário Internacional em Letras: Língua e Literatura Na (Pós) Modernidade - XII InLetras, 2012, Santa Maria/RS. Anais Seminário Internacional em Letras Unifra. Santa Maria/RS: UNIFRA, 2012.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 8ª. Reimpressão. Editora Papirus: Campinas, 2000.

ANTUNES, Celso. **A Criatividade na sala de aula**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003;

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/UNICAMP, 1995;

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos *in*: **Educação e Construção do Conhecimento**. 2a. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

COUTINHO, Eduardo Henrique Lacerda. **Políticas Públicas para educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho contemporâneo**: um estudo de caso dos egressos dos Cursos Técnicos Integrados do CEFET-MG. 2016. 2177 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 59ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2019.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon, 1979. p.127-147.;

GONÇALVES, N. G.. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**: um princípio necessário. *Perspectiva*, v. 33, p. 1229-1256, 2015.

KUENZER, Acacia Z. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação**: novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, Naura S. C. *Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo, Cortez. 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2013.

MALHÃO, A. P. **Teoria e prática na construção do curso técnico de 2º grau da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz**. Niterói: Faculdade de Educação-UFF, 1990.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

MONCEAU, G. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa ação e profissionalização docente. *Educ Pesqui*. 2005; 31(3):467-82.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000: nova divisão de trabalho na educação**. 2ª ed. São Paulo: Xamã, 2000.

NEVES, Maria Wanderley (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia**: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

PAIVA, Samara Yonete de; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. **Professor Bacharel na Educação Profissional: saberes necessários à atuação docente**. Anais do III Colóquio

Nacional | Eixo Temático III – Formação de professores para a educação profissional. Natal, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo (SP): Cortez, 2005;

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

ROCHA, Telma Brito. Avaliação e EAD (Módulo Impresso de Curso de Especialização UNEB/UAB). 2010. Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Módulo Impresso de Curso de Especialização UNEB/UAB. Salvador: UNEAD, 2010.

SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. **O choque teórico da politecnia**. Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 131-152, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

ZEN, Elieser Toretta; OLIVEIRA, Edna Castro. O Projeto integrador e a centralidade do trabalho para a formação humana no programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA) IFES Campus VITÓRIA/ES. **Holos** (Natal. Online), v. 2, p. 134-142, 2014.